

Sarney quer emissão de Cz\$55 bilhões

O presidente José Sarney encaminhou ontem ao Congresso Nacional mensagem solicitando a homologação de medida adotada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), autorizando uma emissão extra de papel-moeda no valor de Cz\$ 55 bilhões. Sem a autorização do Congresso, o CMN somente poderia emitir até Cz\$ 10,2 bilhões, equivalentes a 10% do saldo dos meios de pagamento registrado em dezembro último.

Segundo exposição de motivos encaminhada ao presidente Sarney pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, embora expressiva, a primeira grande emissão após a deflagração do plano econômico não vai comprometer as expectativas de uma inflação zero, simplesmente porque, acredita o Ministro, as emissões maciças de papel-moeda seguidas dos choques heterodoxos não são inflacionárias. Para o Ministro da Fazenda, o objetivo básico destas emissões extras é o de atender às atividades produtivas do País e à circulação da riqueza nacional.

“A adoção do novo padrão monetário, o cruzado, com poder de compra estabilizado — ressaltava a exposição de motivos — deverá provocar a monetização de parcela dos haveres financeiros, induzindo os agentes econômicos à retenção de quantidade de papel-moeda em volume substancialmente superior ao até então observado. A experiência histórica, de economias que passaram de altas taxas de inflação para súbita estabilidade de preços, indica redução a um terço ou até menos, na velo-

cidade de circulação da moeda”.

“O processo de monetização, que normalmente ocorre no período de transição para uma moeda “forte” — prossegue — deve ser tido como natural e até salutar, visto refletir o desejo da sociedade quanto à forma de distribuição do seu patrimônio. O adequado atendimento da demanda de moeda, em fase de transição como a atual, não deve ser entendido como causa de novo surto inflacionário, mas como fator moderador do processo de adaptação do sistema e de estímulo ao crescimento econômico”.

De outra forma — assinala ainda Dilson Funaro — “a manutenção da oferta de moeda, nesse período, em nível muito abaixo do eventualmente requerido, poderia ocasionar fortes pressões sobre as taxas de juros e sobre a própria estabilidade do sistema financeiro em geral, com inevitáveis efeitos desfavoráveis ao setor produtivo da economia”.

NÍVEL DA EXPANSÃO

Ressalta ainda a exposição de motivos do Ministro que “embora a quantidade exata de moeda necessária para atender à demanda seja ainda indeterminada, a evolução dos agregados monetários, nos primeiros dias de março, permitem prever crescimento superior a 30% para os meios de pagamento, somente neste mês”.

“Assim, trabalhando-se com crescimento anual de 200% para os meios de pagamento, e com base na tendência do com-

portamento dado pela relação “papel-moeda emitido/meios de pagamento” observada em anos anteriores, o montante de papel-moeda a ser emitido, até o final do ano, poderá alcançar Cz\$ 65 bilhões, superando em Cz\$ 55 bilhões o limite legal. Todavia, vale ressaltar que a grande expansão dos agregados monetários se restringirá ao período de adaptação a que se submeterá o sistema econômico, nos próximos meses”. Entende Funaro que uma vez concluído o processo de monetização deflagrado pelo plano econômico, a emissão de moeda retorne aos comportados níveis de 10% dos meios de pagamento sobre a posição de dezembro do ano anterior.

DÍVIDA PÚBLICA

A forma de fazer com que a emissão de papel-moeda chegue até o mercado é normalmente feita através do resgate de títulos dívida pública. Ou seja, o Governo compra de volta, com o dinheiro procedente da emissão nova de papel-moeda, os títulos antigos que se encontram no mercado, lançados para financiar o déficit público. Se a emissão, de fato, não for inflacionária, como sustenta o Governo, ela conterá o poder “mágico” de eliminar dívida pública, saneando as finanças governamentais. Caso contrário, conforme prevêem os economistas da escola monetarista, findo o congelamento geral de preços imposto pelo plano, a verdade da estrutura econômica volta a aparecer e a dívida eliminada pelo Governo graças às emissões de papel-moeda converte-se em pura inflação.